



# Comunicado da Estrutura Sindical da TAP SGPS

14 de Abril de 2015

Na passada semana foram estes sindicatos surpreendidos – ou talvez não – pelo anúncio na comunicação social de que, afinal, o governo não estava a cumprir o acordo que, com pompa e circunstância, foi assinado com alguns sindicatos do grupo TAP, levando-os, nessa altura, a abandonar a luta contra a privatização.

Cabe aqui lembrar que, se na ocasião, esta estrutura de sindicatos recusou tal acordo, foi porque, além de o seu conteúdo não dar quaisquer garantias aos trabalhadores, também nada nos fazia acreditar que o governo tivesse intenção de o cumprir.

Não podemos esquecer que o que estava, e está, em causa é a tentativa por parte do governo de privatizar o Grupo TAP. Contra tudo e contra todos, este continua com essa obsessão, apenas porque é a sua opção ideológica.

É agora, talvez, mais simples perceber por que razão a defesa dos Trabalhadores não passou por assinar acordos com um Governo e uma Administração que desde sempre deram mostras de não os pretender cumprir.

Aliás, disso mesmo é exemplo o documento propositadamente vago, apresentado pela Tutela, e que tinha como ponto de partida a concordância com este processo de privatização.

Esta mesma privatização, a consumir-se, terá um efeito devastador não só para os trabalhadores e para a manutenção dos seus postos de trabalho com direitos, mas também, e acima de tudo, para a economia nacional.

Quanto à contratação colectiva, mais concretamente os Acordos de Empresa – com todos os direitos neles consignados, incluindo as anuidades/senioridades, – depois de anunciarem que aqueles estavam seguros e garantidos quase até à eternidade, basta um olhar mais atento para concluirmos que os direitos dos trabalhadores são, diariamente, e às claras, torpedeados, com incontida avidez de protagonismo, apenas para agradar aos pretendentes deste casamento sem futuro, que insistem em celebrar.

Temos de continuar a dizer não! Mantém-se a necessidade de unidade, para fazermos frente a esta tentativa de destruição da TAP. A unidade constrói-se na acção e postura diárias. Ela é possível, desejável e necessária.



# Comunicado da Estrutura Sindical da TAP SGPS

14 de Abril de 2015

Continuamos firmes nas atitudes que tomámos mas, mais do que isso, continuamos a acreditar na imensa força dos trabalhadores deste Grupo que, ao longo de tantos anos, fizeram desta empresa o orgulho de um país e de uma diáspora que não devemos nem podemos esquecer.

Passados que são 40 anos sobre o dia em que a TAP foi nacionalizada, a luta contra a privatização deste importante património nacional, deve dar força a todos os Trabalhadores, bem como a todas as suas organizações representativas, para que se juntem com vista a fazer frente a este gravíssimo crime económico que o Governo e o Conselho de Administração se preparam para consumir.

A Estrutura Sindical da TAP SGPS

SITAVA – SNPAC – SINTAC